Pacing. Uma palavra em inglês que significa ritmo. Apesar de não parecer, mesmo um texto escrito tem um ritmo a ser dito. E é disso que a gente vai falar hoje.

Olá! Eu sou o bardo, e eu o trovador, e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los escrever suas próprias historias, ou só entender aqueles papos com seu amigo cult. E hoje, vamos entender como controlar o ritmo da sua obra.

Pra ser bem sincero, ritmo é algo bem complicado de se explicar como fazer, ainda mais porque existem tantas midias em que se pode contar uma história e cada uma delas funciona de uma forma diferente. Então, vamos fazer uma explicação voltada a trama em si e depois vamos mostrar todas as mais variadas vertentes que o ritmo pode assumir.

E calma pra todo mundo que não tá entendendo o que seria o ritmo. Vamos explicar com um exemplo. Pensem com a gente:

Um filme que fica sendo algo completamente calmo e sereno durante toda a exibição pra nos últimos 10 minutos explodir de tensão, ação, correria e tudo mais.

Isso é um exemplo de má administração de ritmo.

Mas, um filme que passa o tempo todo criando conflito em cima de conflito em cima de conflito sem dar um alivio para o expectador acaba também sendo um exemplo de má administração.

Isso é o ritmo. Controlar quando é o momento para ser sereno e quando é o momento pra investir a tensão. Trabalhar com isso é necessario para conseguir travar seu publico. Uma experiencia muito serena pode entediar o seu expectador, enquanto uma experiencia muito tensa pode incomoda-lo.

“Ah, mas é exatamente isso que eu quero fazer. Tensão constante pra causar incomodo”

Fique a vontade então. Mas faça isso intencionalmente. Pra ir contra qualquer conceito, é necessario entende-lo primeiro. Aqui a dica está sendo para que você entenda o que cada questão causa e como dosar.

Então, algumas pessoas podem estar se perguntando: Será que tem alguma formula mágica ou sequencia ideal para que se possa seguir?

E a resposta é…

Sim! Existe um padrão que funciona a maior parte das vezes e inclusive já falamos dele nos nossos dois videos sobre Boku no Hero, que inclusive, falha bastante no ritmo da história.

O ritmo tem que ser construido mais ou menos assim:

- Poe a imagem na tela -

Com o passar da história, a tensão deve ser sempre crescente pra que o publico fique preso querendo saber o que vai acontecer, mas, podem perceber que as vezes o grafico cai. O que isso quer dizer?

A tensão vai diminuindo as vezes pro publico poder respirar porque uma experiencia completamente tensa é algo incomodo.

Mas...além da trama, tem outras formas de ritmo. E aqui o caldo começa a engrossar de verdade, porque as possibilidades são muito grandes.

Vamos pegar por exemplo, um quadrinho. Além do ritmo na trama, um quadrinista precisa pensar na forma com que o leitor vai ler e isso implica em toda a parte visual também. Um quadro maior pode indicar uma atenção maior que é necessária naquele quadro, enquanto um quadro menor pode indicar menos detalhes ali. Dessa forma, o artista diz pra você "demore nesse quadro aqui, mas não tanto nesse".

Além disso, a disposição dos quadros numa página indica também a velocidade que a história está passando, e, por consequência, o ritmo. Uma página com sempre o mesmo estilo de quadros como a famosa página de 9 quadros, popularizada pelo Alan Moore, em Watchmen, se repetida, pode indicar uma monotonia, enquanto uma quadrinização como a de um mangá sem traços rigidos, mas com quadros mais maleaveis com personagens até saindo do esquadro, mostra a dinamica da cena. Como o Kitsune disse, em sua estreia no quadro Meteoro.do, "mangá é ação". E a quadrinização ajuda nisso. No ritmo.

Mas, e em um texto corrido, como fazer um ritmo legal?

E a resposta também já foi dada no nosso vídeo de Boku no Hero. A variação do comprimento das frases com o passar do tempo prende. Frases curtas. Médias. Longas. Frases realmente longas para prender o publico depois que você já viu que ele está atento.

No fim, como pode-se perceber, quando falamos de pacing da história, ou seja, o ritmo, estamos aprendendo a dosar. Nem muito monótono, nem muito agitado. Achar esse meio termo é uma das tarefas mais difíceis que temos enquanto artistas. Mas ao acha-lo, o resultado é incrivel porque sua história flui, sempre parece estar em movimento sem soar incomoda. É um ganho para os personagens, para a história e para os leitores. E, como já disse Barry Allen

"Vida é locomoção. Se você não está se movendo, você não está vivendo."

Então, que suas histórias criem vida.